



[Institucional](#) [ESA](#) [CAAPE](#) [Comunicação](#) [Transparência](#) [Serviços](#) [Fale Conosco](#)

Até tu, Joaquim? - José Carlos L. Poroca

Publicado no Diário de Pernambuco - 31.05.2010

jcporoca@uol.com.br

Tinha ligeira inclinação para o desenho. Os mais próximos sabiam. Cheguei a pintar algumas telas, mas, felizmente, desisti no meio do caminho: não era a minha praia. Optei por ver, ouvir e apreciar os quadros. Sabendo dessa minha suposta vocação, uma vizinha, professora do ensino fundamental, pediu-me para reproduzir em folhas de cartolina figuras de personagens da nossa história, em cinco ou seis desenhos: D. Pedro I, Duque de Caxias e Tiradentes. Não consigo lembrar os demais. O desenho do alferes foi o que deu mais trabalho.

Se o fato tivesse ocorrido nos dias atuais, pensaria duas vezes antes de aceitar a tarefa, principalmente, em relação ao personagem que sempre foi visto como um dos pioneiros da luta pela independência do Brasil. Já conhecia alguns fatos que não se encaixavam na história oficial, no período em que morei em Belô, mas, confesso, não tive interesse no assunto. Agora, graças a um trabalho sério do professor André Figueiredo Rodrigues, um paulista de Guarulhos (SP), tive a oportunidade de conhecer o que não se conta nas escolas.

O trabalho do professor André transformou-se no livro *A Fortuna dos Inconfidentes* e através dele é possível saber que o currículo escolar omitiu fatos importantes que precisavam ser do conhecimento de todos os brasileiros. Aproveite o momento para dizer que não estou defendendo Portugal, pois entendo - como sempre entendi - que colonizador foi, é e será sempre colonizador. O papel do colonizador, sem exceções, é o de tirar o máximo que for possível da terra colonizada. A história comprova que o nosso país não fugiu à regra.

Volto ao livro. Nele, fica-se sabendo que os inconfidentes não eram uns coitadinhos; pelo contrário, eram, na sua maioria, pessoas de posses. O alferes Joaquim José da Silva Xavier tinha o soldo de militar, mas era rico, dono de sítios, gado, sesmarias e escravos. Adquiriu o direito, sob várias formas, de explorar 47 pontos de mineração. Para "completar o orçamento", exercia o ofício de agiota, emprestando dinheiro a juros nos patamares abusivos que bancos e financeiras praticam hoje. Os inconfidentes tinham planos bem maiores e a libertação de Portugal facilitaria a vida de quase todos os envolvidos e - quem sabe? - fazê-los mais ricos.

O livro do professor André Rodrigues é obra séria. Mostra a tentativa - a verdadeira história - de se criar em Minas uma espécie de prorrogação das Capitâncias Hereditárias, envolvendo outros personagens. A bibliografia é extensa e a quantidade de documentos examinados mostra o afincamento na obra. Acho pouco provável que o professor leia este texto, mas, imaginando tal hipótese, estou sugerindo que ele, ou outro, faça trabalho idêntico para contar as verdadeiras histórias que envolvem a Independência do Brasil, a instauração da República, a Guerra do Paraguai, a Libertação dos Escravos, a renúncia de JQ, etc.

pesquisar...

Advogado,
faça valer suas prerrogativas profissionais.

(81) 9801.6831
(81) 9693.0221
(81) 9987.0401
(87) 9988.2902
(87) 9987.0666

Em caso de descumprimento, ligue para o nosso plantão.

UNIOAB-PE
DEFENDA SUA SAÚDE
0800 0247838

OABPREV

@AB
PERNAMBUCO
RECORTE DIGITAL
CLIQUE AQUI PARA TER ACESSO

Convênios
CAAPE



**Eu Quero Ver
a Yoko na China!**

www.YokoNaChina.com.br

Rua do Imperador Pedro II, nº 235 - Santo Antônio
CEP: 50010-240 - Recife/PE
Telefone: (81) 3424-1012